Ano 31.° — Sábado, 26 de Fevereiro de 1938 — N.° 1515

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redação e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

MAIS UM ANO VENCIDO

Em frente!

O Democrata passou na cadeia a data d seu aniversário—22 de Fevereiro. Todavia o Democrata nem por se encntrar numa situação de clausura foçada que lhe proveio da mais vergonhsa das desieldades, deixa de mostrato seu desvanecimento por ter vencidotodos os obsáculos encontrados no aminho durnte os trinta anos já decridos e confssa a sua inquebrantiliade de ânio sem temor nem receios de prosseguir. E porque os há-de r se a rectidão da sua conduta, a nreza dos ıens processos jornalístic e a sinceridade com que serve aolítica nacional e os interêsses regiais são os principais sustentáculos a sua existência?

O Decrata nasceu para a República. z a propaganda dêsse regimen, comteu rijamente os adversários e asnoralidades da monarquia, e em 5 Outubro de 1910, vendo raiar a va aurora que iluminou Portugal lés a lés, envolvendo-o num raide esperança, saüdou-a. Mas logo seguir traçou aquela directriz queulgava fôsse também a bússola d novos dirigentes. Puro engano! urante quinze anos a República nfoi mais do que a continuação dregimen deposto, com a agravante se haverem complicado os serviços ministrativos. Pelos ministérios pavam autênticas nulidades e de eço à espaço, com pequenos interva rebentavam grèves, desordens, revções que traziam o país em constant obressalto, àlém de o colocar àsortas da bancarrôta. E então o Dcrata, fiel ao seu programa, comlu também tudo isso, insurgiu-se contra os responsáveis, bateu-se pela moralidade governativa, apelou para o Exército, como único recurso para pôr côbro á dègringolade política, e, por fim, gritou às armas. É que o Democrata nunca se esqueceu de colocar ao lado da República os princípios que lhe servem de base, que a guiaram e com os quais se introduziu no espírito da nação. Custou-lhe essa atitude alguns sacrifícios? Não importa. Damo-nos por compensados, olhando em volta e vendo a obra que se tem realizado desde 28 de Maio de 1926 a esta parte. Isenta de defeitos? Indubitàvelmente não. Contudo só os cegos de entendimento, os pervertidos, os facciosos, os eternos insatisfeitos, os que ficaram de ferida aberta por terem sido escorraçados das cadeiras do Poder, os indesejáveis, os vendilhões do Templo, lhe podem negar grandeza. Donde se conclue que, ao encetarmos o 31.° ano e consultando a consciência, não temos que nos arrepender da orientação seguida com o único fim — e apontem nos outro, se são capazes — de prestigiar a República, impondo-a como regimen de moralidade, consagrando-a como o regimen capaz de levantar o velho Portugal e erguê-lo às culminâncias do passado.

Somos assim. Não andamos ao sabor de conveniências; não fazemos jús a benesses nem a honrarias; não desejamos, mesmo, sair da obscuridade. Por isso repetimos, para terminar —Em frente!

Que são trinta anos de luta num país onde tanto frutificaram os maus exemplos?

A contra-revolução de Staline

=o=

Segundo a teoria da ditadura do proletariado, exposta por Marx e Lenine, o partido comunista, formado pelo escol do proletariado, governa a nação no «interêsse» da grande maioria do povo, que não é capitalista. Não desejamos frisar a falsidade dessas afirmações, porque é bem conhecida. A experiência russa já o demonstrou. Por hoje, notemos um outro aspecto — o abandono da teoria por Staline.

Até há pouco tempo, Staline exercia o seu poder, indirectamente, por meio do partido comunista, no qual dominava na sua qualidade de secretário geral da secção soviética. Dizia-se por isso: ditadura do proletariado sôbre o povo da U. R. S. S.: ditadura do partido comunista sôbre o proletariado; ditadura do secretário geral sôbre o partido comunista. Hoje, já não é o partido comunista que governa a U. R. S. S.. E' Staline; êle e os seus amigos.

A política de fomento e o orçamento de 1938

O equilíbrio orçamental verificado pela décima vez na gerência do sr. dr. Oliveira Salazar continúa sendo a base do ressurgimento nacional. É por virtude dêsse equilíbrio que puderam ser aumentadas as dotações dos serviços úteis como—estradas, caminhos de ferro, rêde telegráfica e telefónica, portos de comércio e de pesca, arborização de serras e dunas, obras de hidráulica agrícola, estabelecimentos de assistência, edifícios escolares, etc., etc.

A redução de despesas com a qual, conjugada esta com o aumento de receitas, se conseguiu o equilíbrio orçamental, não afectou de qualquer modo os serviços úteis. Ao contrário: é fácil verificar que nos dez anos decorridos da gerência de Salazar se deu vigoroso impulso às obras públicas que representam valorização do património nacional e auxílio indirecto às actividades particulares.

Basta reparar no problema das estradas. Em 1926 a nossa rêde de estradas estava, por assim dizer, intransitável. Foi particularmente com a gerência de Salazar que o problema entrou em solução satisfatória. Graças ao aumento das dotações para êstes serviços, desde 1928 puderam, em seis anos, ser reparados 4.000 quilómetros de estradas e construídos de novo mais de 1.000 quilómetros. O número de pontes construídas durante o mesmo é superior a dez. A extensão da rêde telefónica, que era insignificante há dez anos, abranje hoje a maior parte do País, quási não havendo séde de freguesia que não tenha a sua cabine telefónica.

Os caminhos de ferro têm beneficiado imenso desde há dez anos. Têm-se construído novas vias férreas, melhorado as estações, as casas para empregados, etc., etc.

A política dos portos de comércio e de pesca é obra de Salazar. Concluíram-se já os portos comerciais de Setúbal e de Faro Olhão e trabalha-se nos portos de Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Foz, Leixões e Douro, Lisboa e portos de pesca em Póvoa de Varzim, Peniche, Sezimbra, etc.,

A hidráulica agrícola foi uma arma de tôdas as políticas desde há meio século. Só Salazar transformou essa promessa em realidade. Com efeito, no Ribatejo, no Baixo Sado, nas campinas de Idanha-a-Nova estão já invertidas em obras dezenas de milhares de contos, obras que hão-de levar a água a muitos hectares de terras de sequeiro, ocupando um número triplicado de braços no labor da terra.

Também a arborização de serras e dunas se tem intensificado enormemente nos últimos anos e há a disposição de levar ainda mais longe a realização destas obras.

Mas àlém das dotações aumentadas para êstes serviços por fôrça das receitas ordinárias, o plano de Reconstituição Económica aprovado há três anos prossegue metòdicamente. Assim é que no orçamento há pouco publicado lhe são destinados 260.300 contos com esta distribuição:

Para pesquizas mineiras na metrópole, 1.500 contos; para pesquizas mineiras nas colónias, 2.500 contos; para arborização de dunas e estradas florestais, 5.800 contos; para colonização interna, 1.700 contos; para farolagem de Angola, 900 contos; para obras públicas, 247.000 contos.

Nunca o País, nem com Fontes Pereira de Melo, viu realizar-se uma obra de tal magnitude.

T. P.

E ele a dar-lhe!

O *mestre*, em tudo encontra pretexto para atacar a Câmara.

Agora até acha que o traçado do abarracamento da Feira de Março inutilisou a passagem de automóveis pelas ruas exteriores, e faz esta pregunta: se ocorrer um incêncio num dos prédios dessas ruas, como acudir-lhes se não póde ali entrar o pronto-socorro?

Longe vá o agoiro. Mas as ruas ainda ficam com suficiente largura para evitar os efeitos do alarme e os receios dos moradores dos prédios.

A não ser que haja transeuntes que só caibam nas avenidas...

Curiosidades

=o=

Segundo um escritor célebre, o casamento é uma ciência que as mulheres devem aprender se quizerem que os maridos se não aborreçam. E expondo os cuidados que a esposa deve ter em tôdas as circunstâncias, recomenda-lhe, em quarto lugar, que dê ao marido a maior liberdade possível, para que êle possa comparar tôdas as outras mulheres com aquela que Deus lhe deu, acabando sempre por achar a sua melhor do que as outras.

O mais engraçado do caso é que, tendo isto aparecido num jornal da noite, no dia seguinte houve logo vinte cinco mulheres casadas que quizeram cortar o pescôço ao *atrevido* que tornou público, pela imprensa, semelhante *disparate*...

Não lhes chamamos ingratas, como faz um colega, por acharmos o termo leve de mais para o monstruoso crime em vista...

Mas também não dizemos o que merecia uma tal atitude...

Feira de Março

Prossegue activamente os trabalhos das barracas que estão sendo monta para o mercado anual a abrem 25 de Março, constando-nos que a-pesar-de se ter aproveitad até ao máximo, o terreno do mpo do Rossio, êste se torna insuficiente para satisfazer todos pedidos que chegam à Câra e entre os quais abundaros destinados a *stands* de expção de artigos de diversas indrias do distrito e para barracas divertimentos.

Quer dizer: Feira de Março rejuvenesce a os vistos, não sendo para adm que nos próximos anos se ter de ligar, por meio duma pon a outra margem da ria de mo a estende-la no caso de necesade.

E houve um diaem pensasse no ajardiname do Rossio!

Faziam-na boni se a ideia é posta em prática.

Bem fez o *Demrata* condenando-a imediatame.

Efemérides

26 de Fevereiro

1802—Nasce Victor Hugo, poeta francês de renome.

1898 — Realisa-se um grande comício em Lisboa contra o ruínoso projecto da conversão de títulos.

1908—O sr. dr. Afonso Costa, ao retomar o logar de professor da Universidade de Coimbra, de que se achava afastado por motivos políticos, é entusiàsticamente aclamado.

Praia de S. Jacinto

=o=

Acha-se concluida a estrada que do Forte da Barra vai à ilha da Mó do Meio e que teve em vista encurtar o trajecto, pela ria, para a praia de S. Jacinto.

Tambem os passageiros que a esta se dirigirem ou vice-versa, vão ter uma ponte-cais para embarque e desembarque, havendo-se já iniciado os trabalhos de construção.

E para tudo isto e outras coisas mais olhem que não foi preciso a competência do *super-homem*.

Questão de águas

=o=

Transcrevemos do *Ilhavense*:

Teve o seu desfecho, no Tribunal, uma questão de águas que há muito para aí se arrastava e por via da qual se escreveu, em letra redonda, muita asneira e se recebeu, de presente, um porco e outràs *comedorias*...

Muito nos conta o *Ilhavense*. Até a água, que é um produto de limpesa, serve para os sujar... Reles chicaneiros!

Arnaldo Ribeiro

Mais provas de solidariedade a juntar às já mencionadas

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

O Director do jornal
«O Democrata»
de Aveiro

Com grande surpresa — dolorosa surpresa! — vimos, num dos últimos números daquêle nosso distinto confrade, a notícia de que havia recolhido à cadeia de Vagos, a-fim-de cumprir a pena de dois mêses de reclusão em que fôra condenado, por abuso de liberdade de imprensa, o nosso presado colega e ilustrado director de *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro.

Dados os muitos afazeres de que a nossa vida está rodeada, não prestámos a devida atenção à campanha que entre os srs. Ribeiro e Homem Cristo se vinha travando. Eis o motivo da surpresa perante o desfecho. E tanto mais surpresa, quanto é certo sabermos que Arnaldo Ribeiro é o protótipo da lealdade, cujo caracter e dignidade sempre lhe auferiram as melhores e gerais simpatias do povo da sua terra — que o admira e respeita.

Privado da liberdade por sessenta dias, não é motivo de retraímento para um homem com a consciência de Arnaldo Ribeiro. Os homens conhecem-se pela palavra; mas, também, em muitos casos, são as atitudes que mais os dão a conhecer, que lhes criam os ambientes, que lhes fazem sobrenadar o íntimo!

O distinto director de *O Democrata*, por certo ao servir-se da pena para defender as suas teses e razões, sobrepondo a tudo a lealdade e a firmeza de princípios, que são apanágio dos espíritos desempoeirados, esperava fazer frente a outra lealdade e a outra firmeza de princípios—cada qual no seu campo. Porém, a sua sustentou-se, enquanto a do seu antogonista não, pois é evidente a sua declaração, bem explícita, de que *nunca chamaria quem quere que fôsse aos Tribunais, por abuso de liberdade de Imprensa*. E, ainda: *Não há exemplo de um pulha de pena, quanto mais um jornalista, chamar aos Tribunais um adversário com quem jogou doestos, e para lhe pedir responsabildade dêsses doestos, na imprensa*.

Reside nisto, cremos, a satisfação e o orgulho que Arnaldo Ribeiro deve sentir neste momento. Nem sempre o castigo, embora muitas vezes imerecido, acabrunha. Há dôres que se tornam agradáveis!

Não tendo sido os primeiros, não queremos, contudo, ser os últimos a apresentar a Arnaldo Ribeiro os protestos da nossa mais viva simpatia e solidariedade, com votos de que não desanime um só momento, para continuar a ser o estrénuo defensor e baluarte dos interêsses da sua querida terra.

Respigando duma carta:

«Vi numa das gazetas da minha terra que estás a cumprir uma penalidade na cadeia de Vagos, o que me leva a supor que o *jornalista invencível* que blasonava de nunca recorrer aos tribunais em sua defesa, procedeu, afinal, como qualquer... escriba, escondendo-se atrás da lei de imprensa. Adiante.

Mas se há condenações que marcam com uma cicatriz profunda na face do *criminoso*, há outras que se não são sempre uma corôa de glória, são, contudo, quási sempre, o triunfo duma consciência honesta pelo dever cumprido ao fim duma campanha cheia de razão. E assim, meu caro Arnaldo, essa tua prisão deve ser para ti não uma nódoa aborrecida na tua vida, mas a certeza de que devias ter ferido cruelmente o... sujeito que esqueceu as suas afirmações públicas e querelou o *Democrata*.

. . . .

Por êste meio venho, pois, oferecer-te o meu fraco préstimo, dar-te um grande abraço e pedir-te que me inscrevas no número dos assinantes do jornal.»

Doutra, escrita por uma alta individualidade, que já exerceu as funções de ministro de Estado e possue elevada patente no Exército:

«Por acaso abri agora um jornal e com a maior surpresa deparei com a notícia da sua prisão por delito de imprensa. Confesso que tenho o maior pesar, vendo sofrer por causa da imprensa quem na imprensa se tem afirmado tão nobremente, batendo-se pela equidade e pela Justiça com absoluto despreso pelos interêsses próprios.

. . . .

Não conheço pessoalmente o seu antagonista de agora, tendo dêle a impressão, embora errada, de que quási tôda a gente de Aveiro, e talvez de tôda a parte, é que se poderia queixar dos seus escritos por se ver por êles particularmente atingida. Conseqüentemente tenho de formar a convicção de que, embora seja bastante aborrecido ter a sua liberdade retida durante dias, êsse aborrecimento só consagrará mais o meu amigo no conceito geral, como jornalista e como homem.

Aqui me tem sempre ao seu dispor e faço votos por que continue de boa saúde e na melhor disposição de espírito.»

Dr. Oliveira Salazar

=o=

Faz àmanhã 10 as que êste eminente estadista amiu a gerência da pasta das ianças, onde tem dado as melhes provas. Por êsse motivo prepm-se conferências em todas asscolas primárias e nos liceus r forma a mostrar, com a respeva documentação, a grandes da sua obra.

O Democrata, reconcendo-a, felicita Salazar.

Novo liceu?

Estiveram em Aveiro uns engenheiros que vieram inquirir das condições em que se encontra o nosso primeiro estabelecimento de ensino quanto à sua capacidade para albergar o número de estudantes que o frequentam.

Como há muito se vem constatando a sua deficiência, a-pesar dos anexos, que não passam de remendos, surge a ideia dum novo liceu à qual damos o nosso incondicional apoio, não só pela necessidade, mas também pela importância que isso daria à terra.

Do assunto estão tratando com o maior interêsse várias entidades oficiais, cujas *démarches* se espera alcancem a devida atenção.

A imprensa da provincia

Transcrevemos do *Ecos de Cacia*:

Chegou a *boa nova* às redacções dos jornais regionalistas e provincianos: o Govêrno suspendeu o Decreto n.° 28.222 que impunha à pequena imprensa um imposto sôbre os anúncios publicados, o qual vinha pôr em risco a sua existência.

Congratulamo-nos com a acertada ordem superior e felicitamos o nosso colega *O Democrata* por ter sido o mais intemerato defensor da justa pretensão da pequena imprensa.

Também sôbre o mesmo assunto escreve *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

Por ordem superior acha-se suspenso o Decreto n.° 28.222, que ainda tantos prejuizos acarretou e ao qual tôda a imprensa provinciana se referiu, dizendo da sua justiça sôbre as desvantagens que lhe trazia pondo, inclusivamente, em sério risco a sua existência. Congratulamo-nos, por isso, e agora só fazemos ardentes votos por que não seja preciso voltar ao assunto, tão esclarecido êle ficou e com tanta exactidão todos dissemos da situação em que nos encontramos — quási sem apoio, vivendo existência precária, completamente desprovidos de auxílios compensadores do trabalho que levamos e dos sacrifícios a que o jornal obriga.

Foi assim feita justiça à imprensa da provincia, para o que muito contribuiram os clamores do nosso colega *O Democrata*, de Aveiro — o jornal que, nêsse sentido, deu o primeiro sinal de alarme.

Nestes tempos de abjecta cobardia em que se vive, é para agradecer a referência, que deveras nos penhora.

Está de alto...

—o—

O *cabo Bico* mandou dizer ao *mestre* para que fizesse proclamar aos quatro ventos, que o Joaquim Tomaz estava membro do Conselho Disciplinar do Comando Geral da Polícia de Segurança Pública, o que, com o maior aprazimento, foi tomado em consideração.

Parabens ao *presado amigo do mestre*, mas ao largo, ao largo, que Aveiro não é nenhum vasadouro.

Delegação da Alfândega

Acha-se actualmente instalada na Rua das Barcas por efeito da construção do novo edifio que lhe vai ser destinado, como temos dito.

O Carnaval

=o=

Pelo geito que as coisas levam, presumimos que êste ano decorrerá como nos anteriores—insípido, sem nada que o recomende.

Ficamos, porém, na espectativa.

Êste número foi visado pela Censura

Adelina Abranches homenageada no Teatro Aveirense

Conforme noticiámos, efectuou na noite de sábado e durante a representação do *Feitiço*, a projectada homenagem do Grupo Cénico do Club dos Galitos à genial atriz Adelina Abranches, que, com sua filha Aura, faz parte da Companhia em que ambas são as principais figuras. Consistiu ela no descerramento duma lápide comemorativa da sua passagem por Aveiro na presente ocasião e teve lugar antes de se dar princípio ao 2.º acto. O pano subiu e no palco apareceu tôda a companhia, as raparigas do Grupo Cénico, a direcção do *Club dos Galitos* e o sr. José Duarte Simão que, em nome daquele, proferiu um explêndido discurso que, por extenso, reservamos para publicar integralmente no próximo número. Aura Abranches faz, então, o descerramento da lápide, coberta com a bandeira dos *Galitos*, a orquestra rompe com o hino da cidade, Maria Amaral depõe nas mãos de Adelina uma grande palma de flores artificiais, a assistência, de pé, manifesta-se, dando palmas e ao cabo duns minutos, Adelina, comovida até às lágrimas, agradece em duas palavras a manifestação, terminando com vivas ao *Grupo Cénico dos Galitos* e a Aveiro.

As nossas tricanas. a quem a homenageada beijou enternecidamente ao receber delas a merecida consagração, apresentaram-se, como é costume, distintamente, honrando mais uma vez esta terra que tanto se desvanece em possuí-las com tôda a sua belêsa.

E não há dúvida que o *Club dos Galitos* continua, pelas suas iniciativas, a fazer jus à simpatia dos aveirenses.

O TEMPO

Previsões de 27 a 3 de Março

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Depois da subida barométrica fortemente acentuada em 27 inicia a descida.

Datas de novos ciclones — Em 27 e em 3.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 27 e em 3.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, principalmente no dia 1.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Polónia, Anatolia e E. U. de América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na peninsula — Tendência para subir a partir de 1, voltando depois a descer.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: Em 2.

As auroras boreais e as manchas do sol

Comprometi-me em 1933, no meu folheto *A Origem dos Ciclones*, a divulgar um dia a causa das manchas solares, ilibando-as de culpas que não teem e que, a cada momento, lhes são atribuidas.

Não é possível tratar matéria tão vasta em espaço tão limitado como o que nos dispensa a benévola hospitalidade de um jornal.

Independentemente disso, a verdadeira ciência é contínua, a física, como todas as ciências, começa por um insignificante princípio e, depois de se expandir ao máximo, volta ao ponto da partida.

Estou certo de que o verdadeiro homem de ciência, aquele que pretende servir a humanidade e não exclusivamente os seus interêsses, me não levará a mal êste desabafo, pois não deixará de concordar que a ciência actual é uma ciência feita de paciência, sem um princípio fundamental que permita, ao nosso raciocínio, a sua continuação.

Todos os actuais cometimentos, nêste campo científico, nascem do trabalho laboratorial; levam muito tempo, gasta-se muito dinheiro e não é raro vêr que se desmoronem, como castelos de cartas, ao mais leve sôpro da crítica ponderada.

Tudo se faz hoje pelo método experimental; porém, como a nossa vista é impotente para verificar o que se passa no infinitamente pequeno e vice-versa, escapa-lhe sempre a verdadeira causa dos fenómenos que se observa, deixando entre êles enormes muralhas que nos impedem de os relacionar, entre si, como convinha.

Problema que um princípio de física, racional resolveria em 10 minutos, leva anos e anos a resolver pelo método experimental.

Dois exemplos bem recentes, bastam, para nos mostrar o valor de tal método. O *Queen Mary*, transatlântico construido propositadamente com condições de bater o *Normandie*, foi submetido a 7.000 experiências antes de ser julgado apto a satisfazer ao fim para que foi criado, o que representa, sem dúvida, muito tempo, trabalho e dinheiro.

Isto, porém, nada vale comparado com esta outra que, certamente, bate o *record* das demonstrações.

Numa memória, publicada há alguns anos pelo professor Miller, com o fim de rebater o princípio fundamental da teoria Einsteiniana, figura, entre outras, uma prova sujeita a 6.400 experiências, comportando 200.000 observações!

Duzentas mil observações é qualquer coisa de aterrador se medirmos bem quanto dinheiro custaram, quanta paciência e quanto tempo levou a construir um tal promontório que, no entanto, deixou as teorias de Einstein no lugar aonde estavam.

Por aqui se verifica que toda a lei científica deve basear-se num princípio racional antes de ser confirmada pela experiência.

Divulgar, pois, qualquer consequência dum princípio, antes de o tornar conhecido, seria alimentar uma ciência cheia de soluções de continuidade que em pouco ou nada adianta a sabedoria humana.

Isto não obsta, porém, que eu negue desde já a intervenção das manchas do Sol nas auroras polares que se observam na estratosfera terrestre, pois, embora os dois fenómenos tenham causas identicas, não são consequência um do outro, como adiante veremos.

(Continua numa das próximas crónicas).

Setúbal, 23 de Fevereiro de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Bailes no Teatro

Além do baile que a *Banda Amisade* dedicou, segunda-feira, aos seus associados e famílias e ao qual fizemos referência no último número, também tiveram a gentileza de nos convidarem para as diversões que promoveram a *Escola Musical José Estêvão*, o *Club Mário Duarte* e o *Sport Club Beira-Mar*. Estes bailes realisaram-se, respectivamente, nas noites de terça, quinta e sexta-feira, apresentando-se, como de costume, o teatro engalanado.

Hoje deve ter lugar o da *Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes* e na próxima segunda-feira o dos *Galitos*, que costuma marcar pelas decorações além do mais.

A todos agradecemos.

Correspondencias

Eixo, 22

Com 89 anos faleceu a sr.ª D. Maria Otília Saldanha da Rocha, viúva do nosso saüdoso conterrâneo e amigo tenente-coronel David Ferreira da Rocha, um dos mais distintos oficiais do nosso Exército.

Muito modesta e dotada de elevados sentimentos e dum coração magnânimo, o seu funeral foi, como o do marido, despido de tôdas e quaisquer pompas, sendo o seu cadáver encerrado, conforme expressa recomendação, num simples caixão de tábuas nuas, isento de qualquer adôrno e transportado por seis pobres. Não deixou, porém, de ser algo concorrido, tendo assistido de fora da terra bastantes pessoas das suas relações.

Deixa como família, sua filha, a sr.ª D. Maria Lúcia da Rocha e um neto, o sr. João da Rocha Machado, laureado estudante de medicina, a quem apresentamos sentidas condolências.

Conduziu a chave do caixão o sr. dr. António Carvalho Lucas, distintíssimo advogado em Coimbra, e organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Dr. Fernando Maia de Carvalho, dr. Deniz Severo, Carlos Aleluia, Alexandre Fernandes, Silvério Augusto Amador e Jrónimo F. Mascarenhas Júnior.

2.º—João Luís Ferreira de Abreu, Manuel Dias Vieira, Jerónimo Mascarenhas, José Pinheiro, António Saldanha e Armando Carvalho.

3.º—Edmundo Coelho de Magalhãis, dr. David Pala A. Rocha, Vicente Rocha, Joaquinita Costa, Jaime da Rocha Paula e Orlado Rocha.

Dirigiu o funeral o sr. Artur Maia Amador, dedicado familiar da casa.

—Foi também aqui bastante sentido o falecimento em Lisboa, do importante comerciante daquela praça e nosso prezado conterrâneo, Fernando Melo Rego, ilustre membro da família Rêgo.

Tinha 52 anos.

—Realizam-o seu casamento Sebastião Gomes da Silva e Aurora Marques Lopes, de lugar da Horta.

C.

AO COMÉRCIO

Manuel Monteiro Miranda participa aos seus amigos que continua com as recovagens entre Aveiro e Porto, partindo às 7,15 e regressando às 16,11 h.

Recebe encomendas na sua residência, Rua Direita, e no Estanco Flaviense Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, as meninas Maria Celina da Cunha Miranda, dilecta filha do sr. dr. Hernani Ferreira de Miranda, advogado em Albergaria-a-Velha, e Isaura de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); a sr.ª D. Lucia de Melo Brito, esposa do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares, e o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente em Lisboa; àmanhã, os srs. Florentino Nunes da Maia, Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial na Oliveirinha, José Coelho da Silva Freire, filho do sr. Dionísio Coelho da Silva, Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Africa Ocidental) e o menino Ricardo Maia dos Reis, filho do industrial sr. José dos Reis; no dia 28, a galante Maria de Lourdes, filha do nosso amigo dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19, e o sr. Eduardo Coelho da Silva; em 2 de Março, o sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos; o sargento-ajudante João António Salgado, sub-chefe da Banda Regimental, e o menino Fernando, filho do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Angola); em 3, o sr. José Robalo Lisboa Júnior e o estudante, Henrique Ramos Guimarãis, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarãis; e em 4, a menina Cedalina Deniz e os srs. Albano H. Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª; dr. Ernesto Nunes Vidal, médicono Porto, e José dos Santos Jorge, garda-livros na mesma cidade.

Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve em Aveiro o guarda-marinha Manuel Branco Lopes, filho do nosso amigo Francisco Pereira Lopes, sócio-gerente dos Armazéns de Aveiro, Ld.ª

Doentes

Recolheu à cama, doente, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhãis, a quem desejamos completo restabelecimento.

"Club Mário Duarte"

A *matinée* infantil, dedicada aos filhos de sócios, esteve muito interessante.

A festa foi abrilhantada por um explendido *jazz* e terminou já noite fechada.

Assistiram as famílias da nossa primeira sociedade e algumas de fóra, tendo-se apresentado as creanças com lindos trajos regionais e de fantasia, os quais davam ao salão, artisticamente ornamentado, o maior encantamento.

A direcção do *Club Mário Duarte* recebeu das pessoas presentes merecidos louvores pela maneira distinta como organisou e dirigiu a festa dos petizes.

A's crianças foi servido doce fino e bombons, que muito apreciaram.

O DEMOCRATA *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

OFERTA

O *grande panfletário*, a quem também chamam *mestre* e outras coisas mais, praticou a *generosidade* de enviar à Gôta do sr. dr. Machado os outros quatro contos que fomos obrigados a dar-lhe, esquecendo-se, mais uma vez, da promessa feita à Misericórdia que, por isso, nada abichou.

Isto para quem se gaba de *ser absolutamente incapaz de dizer hoje uma coisa e àmanhã fazer outra*...

Secretaria da Câmara

Após as obras que ocasionaram a sua deslocação, voltou para o edifício dos Paços do Concelho o pessoal que nele faz serviço e cujas instalações há muito careciam duma transformação compatível com a categoria da terra.

Falta agora a sala das sessões. Também há-de ir, se Deus quizer, porque o activo presidente do município não é homem que cruze os braços.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Aveiro

São convidados os Snrs. accionistas a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março próximo, pelas quatorze horas, na Séde social em Aveiro, para apreciar, discutir e votar o relatório e contas apresentadas pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1938 a 1940.

No caso de não haver número para que aquela reunião possa funcionar legalmente, fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 17 de Abril no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Eduardo Hório de Lima*

Pelo teatro

Quem êstes despretenciosos comentários rabisca, frequenta, às vezes, a geral do nosso teatro e, à guisa de introito, afirma não querer dar origem a mal-entendidos, nem a inúteis protestos.

Ainda num dêstes últimos domingos assistimos à projecção do portentoso filme *Terra Bendita* e, simultâneamente, à confrangedora aglomeração de espectadores, nas galerias.

Acavalavam-se uns por cima dos outros, na ânsia de avistar todo o *écran*, lançando vitupérios aos retardatários que não sabiam onde escolher uma posição razoável.

Vendem-se bilhetes a mais, ou, então, minguaram as galerias...

Não resta dúvida que chegamos a admirar a paciência verdadeiramente evangélica do público que comprou o seu bilhete e que, por chegar um pouco mais tarde, fica sem lugar.

Febrilmente, procuram trepar de qualquer maneira pelas colunas, importunando os mais previdentes e correndo sérios riscos de, após vários exercícios de equilíbrio, virem despenhar-se sôbre o incáuto público da plateia.

Mas, o mais curioso, é o que vamos relatar.

Os bilhetes numerados são mais caros que os *avulsos*, mas quem adquirir, por exemplo, o 3, 2 ou 1—não consegue ver tôda a tela!

O. panos de bôca, ou lá o que é, encobrem-na numa grande parte, de modo que os espectadores que esportulavam mais uma *corôa*, contentam-se em adivinhar o que se passa num bom terço superior do *écran*.

Deve ser um caso inédito!

Esboçam-se, por vezes, protestos que não chegam a surtir efeito.

É motivo para dizermos que os possuidores dos numerados dos *extremos*, tinham jus a pagar, pelo menos, metade do bilhete, porque, também, quási enxergam metade do *écran*...

Por isso, os mais avisados costumam comprar um *numerado*, para, mais fàcilmente, arranjarem um bom lugar nos *avulsos*! Paradoxal, não acham?

Um dia, deu pela cabeça aos espectadores em referência protestarem com um pouco de mais energia. Pois tão desabituados estão os pacatos frequentadores da plateia a escutar tais ruídos, que, pensando em clamorosos alarmes de fôgo, desataram a fugir, espavoridamente!

Registaram-se, mesmo, vários *chiliques*...

Dessa vez, porém, os panos estavam um pouco mais descidos, chegando a dificultar a visão.

Os jornais relataram o sucedido, dizendo, com um pouco de cruel ironia, que *aquilo* não tinha passado duma brincadeira de mau gôsto!...

Cremos que a Direcção do teatro irá remediar, quanto antes, uma deficiência que promete eternizar-se...

UM ESPECTADOR

Banco Regional de Aveiro

Assembleia Geral

E' convocada a Assembleia Geral dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para o próximo dia 15 de Março, pelas 15 horas, na séde do Banco, à Rua Coimbra, da cidade de Aveiro, a-fim-de discutir, modificar ou aprovar não só o relatório e contas da Direcção mas, tambem, o parecer do Conselho Fiscal, referente à gerência de 1937, e tratar de quaisquer outros assuntos de interesse colectivo.

Não comparecendo número legal de Accionistas fica desde já convocada nova Assembleia para o dia 30 de Março próximo, à mesma hora e no citado local.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Dr. José Vieira Gamelas*

Companhia Aveirense de Moagens

S. A. R. L.

Aveiro

Assembleia Geral

Em conformidade com os art.os 32.º e 33.º dos nossos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas a reunirem em sessão ordinária, no dia 16 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no escritório da Companhia, sendo a ordem dos trabalhos:

1.º—Deliberar sôbre o relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Eleição da mesa da Assembleia Geral e Conselhos de Administração e Fiscal para o triénio de 1938-1940;

3.º — Tratar de qualquer assunto de interesse social.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *José Pereira Tavares*

Estrada de Mira

Deve ser um facto, dentro em breve, a ligação entre o Porto e Lisboa com passagem pela Figueira da Foz visto já se terem começado os trabalhos da ponte provisória entre os dois troços da estrada de Mira, um pouco adiante da Tocha, e que é o que falta para complemento dessa via de comunicação.

Aveiro pertence também ao número das terras que muito lucram com o melhoramento por ser ponto forçado de passagem. Magnífico.

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

S. A. R. L.

Aveiro

Nos termos do § 2.º do Art.º 22.º donossos Estatutos, são convidados os Snrs. accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária, nos dias 13 do próximo mês de Março, pelas quatorze horas, na Séde da sociedade, para tratar e resolver sôbre a alteração dos nossos Estatutos.

No caso de não comparecer número legal para o seu funcionamento fica desde já convocada uma nova reunião para o dia 30 do mesmo mês, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Eduardo Honório de Lima*

ATENÇÃO PARA A 4.ª PAGINA

Interêsses coloniais

—:—

Pelos serviços de Estatística da Colónia foi, no último mês, distribuido o IV ANUARIO ESTATÍSTICO DE CABO VERDE, respeitante ao ano de 1936. Destacam-se dêle alguns dados: a população é estimada, em 31 de Dezembro, em 162.055 habitantes, ou seja uma densidade de 40,7. O aumento de população notado, em relação ao ano de 1930, é de 15.756 almas.

A freqüência das escolas primárias, no ano de 1936, foi de 5.973 crianças, com um aproveitamento de 67,7 %.

A circulação fiduciária da Colónia atinge 9.152 contos.

O movimento de comércio externo em 1936 foi, para a importação de 63.582.667$ e para a exportação de 2.845.016$. Na importação incluem-se 43.621.383$, valor do carvão e óleos combustíveis destinados ao reabastecimento da navegação no Porto Grande de S. Vicente. Na importação, a Metrópole concorreu com 28,11 % do valor total, as demais colónias com 10,05 %. Na exportação a Metrópole recebeu 72,11 % do valor total.

—O Govêrno da Colónia de Cabo Verde autoriza a Caixa de Aposentações e Pensões dos Funcionários Públicos a promover a construção de casas económicas para os seus associados, devendo, em breve, ser iniciada a construção do «Bairro Jardim», no sítio do Mont'Agarro, da capital da Colónia.

—A Câmara Municipal do concelho da Praia realizou, por contrato assinado em 30 de Dezembro último, um empréstimo de 1.000 contos destinado a importantes obras de urbanização.

— Foram concluidas, no Porto Grande de S. Vicente, as obras de corte da ponte metálica e sua adaptação a cais de tráfego de pequena cabotagem. A obra foi realizada por administração directa do Estado, promovida pela respectiva secção de obras públicas.

—Encontra-se em Cabo Verde o sr. capitão Vidal Lopes, que está promovendo, em vários locais da ilha de Santiago, a instalação de câmaras de expurgo de cereais. Esta iniciativa atende, em especial, à beneficiação do milho a exportar, da colheita que ora se inicia e que promete ser excepcionalmente abundante.

Necrologia

Na primavera da vida — 22 risonhas primaveras — exalou o último suspiro, terça-feira, a elegante tricaninha Joana Rosa de Jesus, a quem a tuberculose, em pouco tempo, aniquilou a existência.

Morava ali em cima, na Rua de S. Martinho, e no seu enterro, realisado no dia seguinte para o cemitério novo, incorporou-se um numeroso grupo de companheiras, vestindo rigoroso luto, além de outras pessoas a quem não foi indiferente a morte da inditosa rapariga.

* *

Em Agueda também se finou esta semana o sr. António Maria Simões Guerra, escrivão de Direito, aposentado, e irmão do sr. dr. João Maria Simões Sucena, a quem apresentamos condolências.

* *

Faleceram mais: na *Quinta do Gato*, Maria de Jesus, de 72 anos, casada com Francisco Gonçalves Caiado, e em *Taboeira*, Joana Marques de Oliveira, de 73, casada com António Ferreira de Carvalho.

Um novo emprêgo

=:=

Já todos sabem que o desemprêgo e a escassês de certos produtos são dois dos muitos cancros que vêm roendo a estrutura do regime soviético. Pois os comunistas arranjaram agora maneira de atenuar um pouco ambos os males. Há muitos desempregados? Muito bem: cria-se uma nova profissão—a dos *homens da bicha*. Estes novos funcionários, arregimentados já em sindicato, têm por ocupação—como o seu nome fàcilmente dá a entender—ocupar lugares nas bichas que se formam à porta dos estabelecimentos de venda dos géneros. Assim, uma pessoa tem necessidade de determinado produto e não quere ou não pode estar horas e horas à espera de vez na *bicha* interminável? Recorre ao sindicato e arranja logo quem a substitúa, ocupando pacientemente o seu lugar, mediante uma remuneração.

O pior é que os géneros, já de si caros, aumentam assim de preço. Isto a tal ponto que a imprensa soviética começa a mostrar-se indignada porque os abusos são brutais e as negociatas entre os *homens da bicha* e os funcionários do Estado proliferam em prejuizo do consumidor.

E aqui está como os dirigentes soviéticos conseguiram duma cajadada *matar* dois coelhos—o desemprêgo e a falta de géneros—enquanto não matam também os novos funcionários...

Aviso aos Viticultores

-:-

Enxertia dos produtores directos

Determinam as disposições legais em vigor que todos os produtores directos existentes no continente estejam enxertados, arrancados ou substituidos até ao dia 30 de Junho do ano corrente, exceptuando-se apenas os que se encontram a cobrir poços e pateos e, ainda, os puramente ornamentais.

Aproveitando a oportunidade do período de podas que na presente ocasião se atravessa, vem a Repartição de Serviços Vitivinícolas, no cumprimento do dever de elucidar o lavrador, quanto aos trabalhos vitícolas, indicar qual o melhor caminho a seguir para que a lei seja integralmente cumprida e a Região liberta de vinhos inferiores, sem cotação nos mercados externos.

Devem todos prevenir-se com os garfos necessários para a enxertia e, para êsse fim, devem escolher as castas e variedades tradicionais na região, eliminando aquelas que uma importação infeliz tem introduzido entre nós, como seja o «Grand noir de la Calmette», «Alicante Bouschet» e outras, dando preferência ás varas bem atempadas, bem formadas, isentas de doenças e provenientes de cêpas saudáveis, em plena produção.

Para a preparação dos garfos devem, de um modo geral, aproveitar apenas a parte média da vara e a sua conservação poderá ser feita em boas condições, desde que sejam guardados em caixas de madeira, misturados com areia humedecida, mantidas em local frêsco e com pouca luz.

Ao fazer-se a poda de videira destinada a enxertia, devem ter em conta que o enxerto não deve ser feito na cepa velha mas sim, nas varas novas, pelo que deverão ser conservadas para êsse efeito.

Tratando-se do produtor directo «Isabella», vulgarmente conhecido por «americano», as castas a preferir para enxertia deverão ser as brancas, ou o «Espadeiro», por serem aquelas que mais probabilidades de éxito apresentam.

Ao mesmo tempo que lhes aconselha qual o melhor caminho a seguir, entende esta Repartição dever avisar ainda todos os viticultores que depois de 30 de Junho, ficarão sujeitos à multa de 1$00 por cada pé de produtor directo que não tenha sido enxertado, substituido ou arrancado, procedendo-se ao mesmo tempo à respectiva inutilisação e envio do infractor aos tribunais.

Para terminar, lembra-se aos lavradores que são falsos os boatos postos a correr sôbre o prolongamento do período de enxertia, bem como a suposta autorização dada a cada proprietário de conservar um certo número de pés de produtores directos.

Pelo Chefe da Repartição,

Luis Quartim Graça

Secção desportiva

A ABRIR

Uma precaução para o futuro

É Aveiro uma das raras cidades que possui apenas um club dedicado ao *foot-ball*.

Não se julgue, extemporâneamente, que vamos fazer a apologia duma numerosa representação citadina no popular desporto. Sômos, até, contrários a essa ideia, por sabermos que a dispersão de valores reduz sobremaneira o poder duma *équipe* digna da confiança. Há, no entanto, espalhados por Aveiro, dezenas de rapazes cujas tendências e habilidade natural para o *foot-ball* jàmais serão aproveitadas, à mingua de grupos em que possam inscrever-se e revelar-se. O *Beira-Mar*, sòsinho, não terá tempo para pensar em *azes* incognoscíveis, *apoquentado*, como anda, com os jogadores que lhe sobram nas suas fileiras... Mas o que é verdade, é isto: O *Beira-Mar* vê-se *aflito*, quando, por qualquer motivo, lhe falta um titular. Quere dizer: as reservas que possui não têm o prestígio e as qualidades suficientes para impor-se. Falta-lhes, talvez, confiança nos seus próprios recursos, desabituados, como estão, de pugnas de certa importância e da opinião dessa abundante e anónima crítica que ora *amarra* ou constroi a reputação dum atleta...

Os *novos* e os *usados* costumam aparecer; regra geral, com urgente necessidade de serem *trabalhados* persistentemente pelo treinador, para assim se poderem guindar ao nível dos seus futuros *co-equipers*, ou com lamentáveis condições físicas para suportarem um treino intensivo, um encontro disputadíssimo...

Ora êste *mal* pode, quanto a nós, debelar-se, em parte.

Não se ignora que os grandes clubs — os estranjeiros, porque os portugueses estão eivados dum comodismo pernicioso... —possuem *viveiros* onde vão buscar os jogadores de que precisam. E o *Beira-Mar* não tem um único *viveiro*, a-pesar-de ser o club do bairro piscatório... E podia arranjá-lo. E podia dar que fazer ao húngaro Puskas, que não teria mãos a medir na sua árdua tarefa de seleccionar e preparar novos elementos, apontando-lhes os *verdadeiros* lugares, corrigindo e estimulando pacientemente os rapazes que pretendessem, sob as suas ordens, robustecer-se e quem sabe se um dia brilhar no *desporto-rei*...

O *Beira-Mar* abriria uma escola de jogadores, que redundaria em seu próprio benefício. Certo dia da semana, Steven Puskas iria ao campo ginnasticar e ensinar êsses possíveis associados da colectividade.

Antes dos encontros principais, haveria tôda a conveniência, se o que lembramos não passar de mais uma utopia, de realizarem-se desafios-treinos e preliminares entre os neófitos e pretendentes à efectividade, dirigidos por mestre Puskas.

Experimentem e talvez possam colhêr os frutos dessa experiência...

Foot-Ball

Campeonato da II Liga

Uma exelente vitória do Beira-Mar

De todos os grupos do campeonato da Liga Menor, é o terceiro que, por ora, nos apresenta uma das mais duvidosas classificações.

No último domingo, terminou a primeira volta.

A tabela apresenta-nos a seguinte pontuação:

	V.	E.	D.	P.
Sanjoanense	2	1	0	5
Beira-Mar	1	2	0	4
Lusitano	1	0	2	2
Sport L. e Viseu	0	1	2	1

A *Sanjoanense* jogou, na sua terra, com os dois grupos de Viseu. Ao *Lusitano*, venceu, por 6-0, ao *Sport*, por 5-0. Duas vitórias volumosas...

Ao invés, o *Beira-Mar* teve de deslocar-se, por duas vezes, à cidade de Viseu. Com o *Sport Lisboa e Viseu*, empatou, por 3-3, e no último domingo, com o *Lusitano*, de Vildemoinhos, triunfou por 5-1. Nos dois jogos, os campeões de Aveiro, assim o diz a insuspeita crítica vis'ense, poderiam ter ido muito mais longe...

Em Aveiro é que os beiramarenses foram desafortunadíssimos, quando defrontaram os actuais *leaders* do terceiro grupo. Após um intenso, mas mal orientado domínio, consentiram um empate arreliador...

Agora, caberá a vez aos sanjoanenses de visitar Viseu.

Pode ser muito bem que, no campo de Fontelo, a *Sanjoanense* tenha de lutar, com ardor, contra uma possível subida de forma dos locais...

Já o *Beira-Mar* vê a sua tarefa simplificada. De facto, não é crível que lhe suceda outro precalço arreliador...

Sensacional, portanto, sensacionalíssimo, acrescentemos, vai ser o *match* de S. João da Madeira, entre o *Beira-Mar* e a *Sanjoanense*.

Jôgo decisivo, jôgo de emoção que deve atrair algumas centenas de entusiastas aveirenses.

Quem vencerá? Ninguém o poderá dizer.

O *Beira-Mar*? E porque não? Não é êle o campeão distrital? Porventura não revelou nítida superioridade sôbre os sanjoanenses, no primeiro desafio do torneio liguista?

É preciso que os aveirenses dispensem aos seus esforçados conterrâneos todos os estímulos e simpatia, elevando-lhes o moral necessário para pisarem confiantemente o campo sanjoanense.

Há lá coisa mais bela que ver, fóra da terra, centenas de forasteiros a incitar calorosamente, a *empurrar*, com aplausos e saúdações, os seus rapazes para o caminho da vitória?

Esteja o *Beira-Mar* na forma que estiver, alinhe como alinhar, o triunfo não será só da *équipe*, mas, sim, de todos os aveirenses que, nesse dia de emoção e esperança, se deslocarem a S. João da Madeira!

* *

Como dissemos, o *Beira-Mar* fez uma boa exibição, em Viseu, logrando vencer, por um expressivo 5-1, o *Lusitano*, recente triunfador do *Sport Lisboa* local, o grupo que, numa tarde feliz, alcançou um empate contra os campeões de Aveiro.

O resultado podia, no entanto, ser mais expressivo ainda, se Maximiano, o habilidoso interior beiramarense, não tem persistido no seu já irónico vício, que tão fàcilmente poderia evitar, se quizesse, de emperrar as avançadas do seu grupo, perdendo-se em *dribblings* contraproducentes, para satisfazer a ânsia de marcar muitos *goals*.

Ora isto, assim o cremos, não mais sucederá, porque Maximiano há-de continuar a ser um exelente jogador, um bom marcador de *goals*, sem, contudo, prejudicar o seu grupo, como aconteceu no último domingo.

Assim, só grangeará ainda mais simpatias entre o público e colegas de *équipe*.

Basket-Ball

O Liceu venceu o Valegrandense, por 32-18

Os estudantes aveirenses tiveram uma reaparição felicíssima, pois, no domingo transacto, após uma excelente exibição, venceram o aguerrido grupo de Vale Grande, por um significativo 32-18.

Assistiu numeroso público, entre o qual se viam muitas senhoras.

O Liceu de José Estêvão alinhou: Ricardo Campos e Jaime Lemos (1); António Máximo (5), José Laranjeira (20) e José Figueiredo (6).

O *Valegrandense* formou: A Veiga, Lecy, Orlando (14), F. Veiga (4) e Nelson.

Entre parêntesis, os pontos que cada um marcou.

Laranjeira fez uma excelente exibição. Os académicos exultaram com o bom conjunto do seu magnífico agrupamento.

A assistência retirou satisfeitíssima. O *basket* vai ganhar novamente a antiga popularidade.

O *Vasco da Gama* venceu as reservas do Liceu, por 28-8.

Y.

Comarca de Aveiro

=:=

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária nesta Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação dêste, citando Pedro da Silva Gomes, casado, jornaleiro, ausente em parte incerta, para no prazo de 5 dias, findo que seja o dos éditos, impugnar, querendo, o benefício de assistencia judiciaria requerido por sua mulher Rosa da Cruz Modesto, residente em São Jacinto, afim de poder intentar acção de divórcio.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1938.

Verifiquei:

O Presidente da Comissão,

F. Moreira

Secretário,

João António de Morais Sarmento

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

Assembleia Geral

Conforme o art.º 37 dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 6 de Março próximo, pelas 14 horas, e na Séde, para discussão e aprovação de contas, da Gerencia do ano de 1937.

Não comparecendo número legal de accionistas fica desde já convocada nova reunião para o dia 20 de Março, no mesmo local e à mesma hora.

* * *

Conforme o art.º 38.º convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 13 de Março próximo, pelas 14 horas, e na Séde, para eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o triénio de 1938/1940.

Não comparecendo número legal de accionistas fica desde já convocada nova reunião para o dia 27 do mesmo mês, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Alberto Souto*

CASA

Aluga-se com oito divisões, janelas, água, quintal e luz. Rua de S. Sebastião, 72—AVEIRO.

Empregado

Oferece-se de 17 anos para armazem ou balcão. Informa Alfredo Veiga—Esgueira.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária em que são exequente Francisco Simão Carrêlo, casado, comerciante do lugar de Valas, freguesia de Salreu, comarca de Estarreja, e executados Raul Ribeiro de Almeida e mulher Margarida Marques de Carvalho, empregados públicos, com actual residencia em Sá da Bandeira, Africa Ocidental Portuguesa, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte:

Uma quarta parte dum prédio de casas altas, com quintal e mais pertenças, sito na rua do Casal, freguesia de Eixo, desta comarca, avaliado em 7.000$00 e entra em praça por 3.500$00.

A sisa e despesas da praça são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos para assistirem à praça e usarem de seus direitos, querendo.

Aveiro, 14 de Fevereiro de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

—o—

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por êste Juizo, cartório da segunda Secção da primeira Vara, e nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público desta comarca, move contra Maria do Carmo Bainetes, divorciada, doméstica, de Aveiro, por apenso à acção ordinária civel que lhe moveu Camila Rosa de Jesus, solteira, maior, doméstica, de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia 6 do mês próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado à executada:

Uma decima parte de um prédio de casas térreas com aido, lavradio, na rua de Arnelas, ao Senhor dos Aflitos, desta cidade, freguesia da Vera-Cruz, avaliada em 500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1938.

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas